

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO
ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NO HULW:
EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

**ANIMAL-ASSISTED THERAPY AS A HUMANIZATION
STRATEGY AT HULW: EXPERIENCE OF AN
EXTENSION PROJECT**

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência de um projeto de extensão universitária desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), que utilizou a Terapia Assistida por Animais (TAA) como ferramenta complementar ao cuidado hospitalar. **Descrição da Experiência:** Trata-se de uma atividade extensionista fundamentada na observação direta, relatos dos participantes e registros fotográficos. A intervenção foi realizada no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), com visitas semanais aos domingos. A equipe foi composta por 30 estudantes extensionistas, distribuídos entre enfermarias de adultas e pediátricas. Cada sessão contou com seis cães, acompanhados por seus tutores e por extensionistas, que desempenharam funções diversas, como recepção, mediação das interações e registros em mídias sociais. **Discussão:** A presença dos cães no ambiente hospitalar demonstrou efeitos positivos sobre a socialização e o engajamento emocional dos pacientes, especialmente crianças e idosos. Observou-se que a TAA promoveu momentos de alegria e acolhimento, inclusive entre pacientes isolados, reforçando os princípios da Política Nacional de Humanização, como valorização da subjetividade, o fortalecimento de vínculos e a ambiência acolhedora. A metodologia qualitativa permitiu captar percepções subjetivas e impactos emocionais não mensuráveis, por meio dos relatos dos extensionistas e das reações observadas nos pacientes. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou que a TAA é uma ferramenta eficaz para promover a humanização do cuidado em ambientes hospitalares. O projeto favoreceu não apenas os pacientes, mas também contribuiu para a formação humanística dos estudantes extensionistas, reforçando o potencial das práticas interdisciplinares e integrativas no Sistema Único de Saúde (SUS). O uso terapêutico e controlado da interação homem-animal mostrou-se seguro, viável e potente para a promoção da saúde integral.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais. Humanização da saúde. Extensão universitária. Cuidado hospitalar. Bem-estar do paciente



e-ISSN 2525-5851
Centro de Ciências
Médicas/UFPB

**Vanessa Carolina
Rodrigues Borges
Edmundo Junior
Rodrigues de Almeida**
Graduandos do Curso de
Medicina da
Universidade Federal da
Paraíba (UFPB), João
Pessoa/PB

**Moises Diogo de Lima
Eduardo Sérgio Soares
Sousa
Laís Medeiros Souto
Leandro Henrique de
Mesquita Tavares
Zailton Bezerra de Lima
Junior**

Docentes do Centro de
Ciências Médicas (UFPB)
esergiosousa@uol.com.br

Como citar este artigo:
Borges VCR, Almeida EJR,
Sousa ESS, Lima MD, Souto
LM, Tavares LHM, Lima
Junior ZB. Terapia Assistida
por Animais como Estratégia
de Humanização no HULW:
Experiência de um Projeto de
Extensão. Revista Medicina &
Pesquisa 2024;
5(3): 21-27

ABSTRACT

Objective: To report the experience of a university extension project developed at the Lauro Wanderley University Hospital (HULW), which used Animal-Assisted Therapy (AAT) as a complementary tool to hospital care. **Experience Description:** This is an extension activity based on direct observation, participant reports, and photographic records. The intervention was carried out at the Lauro Wanderley University Hospital (HULW), with weekly visits on Sundays. The team consisted of 30 extension student participants, distributed between adult and pediatric wards. Each session had six dogs, accompanied by their guardians and extension workers, who performed various functions, such as reception, mediation of interactions, and recording on social media. **Discussion:** The presence of dogs in the hospital environment demonstrated positive effects on the mood, socialization, and emotional engagement of patients, especially children and the elderly. It was observed that AAT promoted moments of joy and acceptance, including among isolated patients, reinforcing the principles of the National Humanization Policy (HumanizaSUS), such as the appreciation of subjectivity, the strengthening of bonds and the welcoming environment. The qualitative methodology allowed us to capture subjective perceptions and non-measurable emotional impacts, through the reports of the extension workers and the reactions observed in the patients. **Final Considerations:** The experience demonstrated that AAT can be an effective tool to promote the humanization of care in hospital settings. The project benefited not only the patients, but also contributed to the humanistic training of the extension students, reinforcing the potential of interdisciplinary and integrative practices in the Unified Health System (SUS). The therapeutic and controlled use of human-animal interaction proved to be safe, viable and powerful for the promotion of comprehensive health.

Keywords: Animal Assisted Therapy. Humanization of health. University extension. Hospital care. Patient well-being.

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização representa, para muitos pacientes, uma experiência marcada por medo, dor, afastamento da rotina e do convívio social. Desde a criação do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH), em 2003 [1], políticas públicas vêm incentivando práticas que promovam um ambiente mais acolhedor e sensível às necessidades emocionais dos pacientes.

Neste cenário, a Terapia Assistida por Animais (TAA) surgiu como uma prática integrativa e complementar, cuja proposta é promover saúde e bem-estar por meio da interação entre humanos e animais, especialmente cães. A TAA é uma abordagem que utiliza a interação entre humanos e animais para promover bem-estar e reduzir tensões, sendo um exemplo de como a humanização pode ser aplicada na prática.

Ao estimular a formação de vínculos solidários e redes de apoio, a TAA dialoga diretamente com os dispositivos preconizados pelo HumanizaSUS, como o acolhimento, o clínica ampliada e a ambiência humanizada. A presença dos cães no hospital, por exemplo, modifica a atmosfera institucional, tornando-a mais leve, relacional e próxima do cotidiano dos sujeitos, o que favorece a construção de laços terapêuticos e o protagonismo dos pacientes no seu processo de cuidado.

Diversos estudos já evidenciaram que intervenções com animais favorecem o bem-estar emocional e a recuperação clínica dos pacientes (Machado et al., 2008; Silva et al., 2021), sendo, portanto, uma prática coerente com a diretriz da integralidade do cuidado e com a promoção da qualidade de vida no SUS. A TAA favorece o autocuidado, a empatia, a solidariedade e o fortalecimento dos vínculos afetivos, impactando positivamente os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais dos indivíduos.

Apesar de seus reconhecidos benefícios, a TAA ainda é pouco explorada no ambiente hospitalar brasileiro, especialmente em instituições públicas. Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência vivenciada por extensionistas em um projeto de TAA desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), destacando as contribuições da iniciativa para

a humanização do cuidado hospitalar.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este relato se refere a uma experiência extensionista realizada em um hospital universitário da Paraíba. A metodologia adotada baseou-se na observação direta, relatos de participantes e registros fotográficos coletados durante as visitas.

As estratégias de ação empregadas para a realização das atividades consistiram, inicialmente, em um processo de seleção de cães, sem restrição de porte ou raça, que se adequassem à infraestrutura do hospital. A seleção dos cães foi feita com base em critérios como comportamento sociável, boa saúde (atestada por laudo veterinário) e adaptação ao ambiente hospitalar. Não houve restrições quanto à raça ou porte dos animais. As visitas ocorreram aos domingos, em sessões de uma hora, organizadas por uma equipe de 30 estudantes extensionistas, divididos entre os setores de enfermagem adulta e pediátrica.

Os cães selecionados apresentaram um laudo veterinário favorável, assegurando sua saúde e bem-estar, além de demonstrar a capacidade de interagir efetivamente com o público-alvo, que inclui pacientes e familiares, e com os demais animais do projeto. O processo de seleção dos cães, que não restringiu porte ou raça, seguiu critérios éticos e técnicos baseados no bem-estar animal e na segurança dos pacientes. Segundo a Delta Society (atualmente Pet Partners), os animais participantes de programas terapêuticos devem demonstrar temperamento dócil, ausência de comportamento agressivo e boa saúde geral comprovada por avaliação veterinária recente [1]. Esses critérios foram fundamentais para garantir que os cães estivessem aptos a frequentar o ambiente hospitalar, caracterizado por estímulos diversos e, por vezes, estressantes.

As atividades ocorreram aos domingos, durante sessões de uma hora, em que um grupo composto por 30 alunos, organizados em 15 pessoas em cada setor, desempenhou diversas funções, como coletar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Fotografia, Mídias Sociais, Apoio e Tutoria. Durante cada sessão, 6 cães visitavam as enfermarias adulta e infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), facilitando o contato dos pacientes com os animais, tanto nas proximidades dos leitos quanto nos corredores do hospital.

Durante a intervenção terapêutica, a equipe de extensionistas adaptou-se continuamente às necessidades e interesses dos pacientes, garantindo que a experiência fosse positiva e significativa para todos. A equipe monitorava de perto a formação e o desenvolvimento do vínculo entre os pacientes e os cães, observando como as interações influenciavam o bem-estar emocional dos pacientes. É importante ressaltar que esta análise é qualitativa, pois se baseia em fatores subjetivos e não quantificados. A metodologia fundamenta-se na percepção dos extensionistas, que coletaram relatos e observações durante as visitas, proporcionando *insights* valiosos sobre o impacto emocional e social da TAA nos pacientes e sobre a eficácia da intervenção.

Durante as visitas, os estudantes assumiram funções como recepção, registro em mídias sociais, acompanhamento fotográfico, coleta de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e apoio às interações entre pacientes e cães. Cada sessão contou com seis cães, que circularam entre leitos e corredores, sempre acompanhados de seus tutores e dos estudantes.

A equipe manteve um acompanhamento atento às reações dos pacientes, registrando percepções subjetivas sobre alterações no humor, comunicação e envolvimento social, além da criação de vínculos afetivos com os animais. Durante a implementação do projeto, observou-se que a presença dos cães provocava mudanças significativas no ambiente hospitalar. Os corredores tornaram-se mais leves, com expressões de alegria por parte dos pacientes, acompanhantes e profissionais. Em muitas ocasiões, pacientes que permaneciam isolados em seus leitos demonstraram entusiasmo e iniciativa ao interagir com os animais.

Os relatos evidenciaram que a TAA contribuía para a redução de sintomas como ansiedade, medo e tristeza, além de favorecer a socialização, especialmente em pacientes pediátricos e idosos. Em pacientes internados por longos períodos, notou-se a formação de vínculos com os cães, criando uma expectativa positiva em relação às visitas.

3 DISCUSSÃO

Este relato se refere a uma experiência extensionista realizada no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), na Paraíba, com foco na aplicação da TAA em contextos hospitalares. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em observação direta, relatos dos participantes e registros fotográficos coletados durante as visitas. A TAA, enquanto prática integrativa e complementar, tem se mostrado cada vez mais presente em instituições de saúde, com benefícios amplamente descritos na literatura científica, tanto na área médica quanto na veterinária.

A hospitalização frequentemente resulta em medo, ansiedade, ruptura da rotina, dor e limitações [1]. Diante dessas questões psicossociais presentes em ambientes hospitalares, a Terapia Assistida por Animais (TAA) surge como uma estratégia para amenizar o cotidiano, oferecendo situações descontraídas por meio do contato com animais. Esse efeito é visível quando a presença de cães nos corredores do hospital traz alegria ao ambiente e proporciona momentos distintos na rotina dos pacientes.

Com o envolvimento contínuo no projeto, ao longo de um período superior a 3 meses, observa-se a formação de vínculos afetivos entre os pacientes e os animais, o que fortalece a capacidade dos pacientes de enfrentarem situações adversas, evidenciando a TAA como um recurso que potencializa a resiliência. Os encontros com os cães alteram o foco dos pacientes para além da doença, gerando expectativa pelas visitas dos animais e impulsionando a melhora clínica. Os pacientes frequentemente se mostram mais entusiasmados e dispostos a sair de seus leitos para interagir com os cães. Assim, a TAA se apresenta como um instrumento terapêutico valioso, destinado a proporcionar motivação, entretenimento, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento das esferas sociais e emocionais dos pacientes internados. Essa abordagem demonstra influências positivas no bem-estar, melhora da socialização e comunicação, redução do estresse e criação de um ambiente de internação mais leve e acolhedor, além de promover a integração do paciente com a equipe profissional. No entanto, é necessário realizar investigações mais aprofundadas sobre a eficácia da TAA como terapia complementar para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes internados por longos períodos. É importante destacar que a TAA não substitui as abordagens terapêuticas profissionais existentes, mas sim as complementam.

A TAA também se revelou um estímulo à autonomia, com pacientes demonstrando maior disposição para caminhar e conversar durante os encontros. Os extensionistas identificaram que, ao desviar o foco da doença, os animais proporcionavam momentos de alegria, distração e fortalecimento emocional. Em consonância com os achados de Bert et al. [2], a presença de animais pode favorecer a liberação de endorfinas, reduzir os níveis de cortisol e estimular a produção de ocitocina, promovendo bem-estar e vínculo afetivo. Isso se refletiu nos relatos de pacientes e na observação do comportamento, especialmente de crianças e idosos internados por longos períodos.

O impacto positivo da TAA no ambiente hospitalar também é documentado em diversas pesquisas. Friedmann et al. [3] demonstraram que pacientes hospitalizados que interagiram com cães apresentaram redução da pressão arterial e da frequência cardíaca, além de melhora no humor. Outro estudo, conduzido por Kamioka et al. [4], evidenciou que a TAA tem efeitos benéficos nos aspectos psicológicos e sociais, particularmente em ambientes clínicos e geriátricos, onde a solidão e a ansiedade são frequentemente relatadas.

A observação de que a TAA estimulava comportamentos positivos entre os pacientes, como sorrisos, conversas e interações espontâneas, mesmo entre aqueles inicialmente retraídos ou com pouca comunicação. A literatura reforça esse achado: estudos apontam que o contato com animais pode facilitar a expressão emocional e melhorar habilidades sociais em diferentes grupos populacionais [5,6].

Os estudantes desempenharam funções essenciais, como coleta do TCLE, apoio às interações, registro fotográfico e produção de conteúdo para mídias sociais. Esse envolvimento estudantil reforça o caráter pedagógico da extensão universitária, integrando ensino, pesquisa e

cuidado em saúde, como preconizado por Santos et al. [7]. Tal protagonismo está diretamente relacionado à diretriz da integralidade no SUS, sendo uma via de cuidado que integra corpo, mente e contexto social. Giumelli e Santos [8], ao investigarem a convivência com animais sob a ótica fenomenológica, também identificaram o fortalecimento do afeto, da escuta e da empatia como elementos centrais da relação homem-animal, aspectos que reforçam a proposta da humanização das práticas em saúde.

Durante as visitas, os extensionistas adaptaram-se continuamente às reações e preferências dos pacientes, permitindo que a intervenção fosse conduzida de forma ética e sensível. A criação de vínculos afetivos com os animais foi frequente, especialmente entre crianças em tratamento oncológico e idosos em processo de reabilitação, o que corrobora estudos que evidenciam o papel da TAA na promoção da resiliência e na recuperação emocional [9].

Em termos institucionais, notou-se também que a presença dos cães repercutiu de forma positiva entre os profissionais de saúde, contribuindo para a humanização do ambiente hospitalar. Como observado por Silva et al. [10], a TAA pode ser percebida como uma tecnologia leve de cuidado, que favorece o vínculo entre paciente, equipe e família, além de contribuir para uma ambiência mais acolhedora.

Ainda que os benefícios relatados sejam promissores, é importante destacar a necessidade de rigor metodológico em estudos futuros sobre TAA. A maior parte das evidências disponíveis é baseada em estudos qualitativos ou com amostras pequenas. Além disso, há lacunas quanto à padronização de protocolos, ao controle de variáveis e à avaliação de desfechos objetivos [11].

Essas observações dialogam com estudos que destacam os benefícios terapêuticos do contato com animais em ambientes hospitalares, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos pacientes internados. No entanto, reforça-se que a TAA atua como estratégia complementar e não substitui os tratamentos convencionais [12-14].

Dessa forma, os resultados observados durante o desenvolvimento do projeto reforçam o potencial da TAA como prática integrativa e promotora de saúde dentro da perspectiva ampliada do cuidado preconizada pelo SUS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a Terapia Assistida por Animais no Hospital Universitário Lauro Wanderley demonstrou ser uma prática viável, segura e eficaz na promoção da humanização hospitalar. A interação com os cães resultou em benefícios significativos, como alívio da ansiedade, estímulo à comunicação e fortalecimento emocional dos pacientes. O projeto reafirma o potencial da extensão universitária como espaço formativo, que integra ensino, pesquisa e cuidado. Além de beneficiar os pacientes, a experiência também contribuiu para a formação humanística e empática dos estudantes envolvidos. Portanto, a experiência relatada corrobora os achados da literatura científica e reforça a relevância da TAA como estratégia complementar nos cuidados hospitalares. Sua adoção cuidadosa, com protocolos éticos, supervisão profissional e integração com a equipe multidisciplinar, pode representar um importante avanço na direção da humanização do cuidado e da promoção de bem-estar físico e emocional dos pacientes internados. Recomenda-se a continuidade e ampliação da prática, bem como o desenvolvimento de estudos mais sistemáticos para avaliação de seus impactos em diferentes contextos hospitalares.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS HumanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde. 2ª. Ed. 2004.
2. Bert F, Gualano MR, Camussi E, Pieve G, Voglino G, Siliquini R. Animal Assisted Intervention: A Systematic Review of Benefits and Risks. *Eur J Integr Med.* 2016;8(5):695–

706.

3. Friedmann E, Thomas SA, Son H, Tsai CC, Friedmann M. The impact of animal-assisted therapy on psychological and physiological variables: a pilot study. *Nurs Clin North Am.* 2011;46(1):59–70.
4. Kamioka H, Okada S, Tsutani K, Park H, Okuizumi H, Handa S, et al. Effectiveness of animal-assisted therapy: A systematic review of randomized controlled trials. *Complement Ther Med.* 2014;22(2):371–90.
5. Kruger KA, Serpell JA. Animal-assisted interventions in mental health: definitions and theoretical foundations. In: Fine AH, editor. *Handbook on Animal-Assisted Therapy.* 4th ed. San Diego: Academic Press; 2015. p. 21–38.
6. Jalongo MR. What are all these dogs doing at school? Using therapy dogs to promote children's reading practice. *Childhood Education.* 2005;81(3):152–8.
7. Santos LM, Ramos FR, Brehmer LC, Erdmann AL. Humanização hospitalar e formação de profissionais de saúde: integração ensino, pesquisa e extensão. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(Suppl 6):2846–51.
8. Giumelli RD, Santos MCP. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. *Rev Abord Gestalt.* 2016;22(1):49–58.
9. Marcus DA. The science behind animal-assisted therapy. *Curr Pain Headache Rep.* 2013;17(4):322.
10. Silva JC, Pinheiro PNC, Vieira NFC, Linhares FMP. Acolhimento e humanização na atenção à saúde: a vivência de usuários e profissionais. *Rev Enferm UERJ.* 2015;23(3):336–41.
11. Cherniack EP, Cherniack AR. The benefit of pets and animal-assisted therapy to the health of older individuals. *Curr Gerontol Geriatr Res.* 2014;2014:623203.
12. Giumelli RD, Santos MCP. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. *Rev Abord Gestalt.* 2016;22(1):49–58.
13. Machado JAC, Ferreira JN, Queiroz LA, Souza VBR, Oliveira GM. Terapia assistida por animais (TAA). *Rev Cient Eletrôn Med Vet.* 2008;6(10):1–7.
14. Silva J, Siqueira L, Gonçalves W. Benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma revisão bibliográfica. *Repos Univ Nima.* 2021;1(1):1–14.



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).